

PC-OK

PALESTRA DE ABERTURA DO I° ENCONTRO DE MANIÇOBA

Manoel Abílio de Queiróz (*)

Prezados colegas participantes do I° Encontro Nordestino de Maniçoba, quero inicialmente agradecer a SUDHEVEA pelo patrocínio deste evento. Agradeço também a presença dos colegas vindos dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e de Brasília, que se encontram aqui, atendendo ao nosso convite. Estão, portanto, participando deste encontro, representantes das Empresas de Pesquisa Agropecuária, de Assistência Técnica e Extensão Rural, de Desenvolvimento Regional, Universidade de Agronomia, Agentes Financeiros e Secretarias Estaduais de Agricultura e da Indústria e Comércio.

Iniciando, quero colocar alguns pontos que serão importantes para as discussões que ocorrerão ao longo destes três dias de duração do encontro. Um aspecto que gostaria de mencionar de início, é a própria afluência dos colegas dos diversos pontos do país, o que já revelou claramente a existência de informações relevantes sobre maniçoba. Com toda certeza, o fato de vocês estarem aqui é um sinal evidente que temos contribuições efetivas a serem apresentadas e discutidas. E, é bem possível que essas informações tenham sido acumuladas ao longo da última década.

Gostaria também de lembrar, que há meio século atrás o Brasil produzia bastante borracha de maniçoba. Naquela ocasião, a quantidade de conhecimentos existentes era com toda certeza, muito menor que a quantidade de conhecimento que nós temos hoje.

Portanto, a primeira reflexão que deixarei para os participantes aprofundarem durante a mesa redonda, neste encontro, é se fazer uma análise sobre esta contradição, aparente ou real, de que, quando a gente tinha menor conhecimento se conseguia explorar maniçoba e exportar em escala comercial. E, porque hoje não fazemos?

Um outro ponto, que desejo ressaltar, é que o projeto de pesquisa que o IPA instalou na Região do Araripe, com cerca de 50 ha de maniçoba, coletadas no Piauí está apresentando uma diversidade genética enorme (forma das copas,

*/ Diretor Presidente do IPA

caules de diversas espessuras, alturas das plantas, entre outros caracteres). Este fato, nos leva a crer, que existe também uma grande diversidade genética no que diz respeito a capacidade de produzir látex. Ao selecionar, nós precisamos ter capacidade de multiplicar clones que são superiores. Acho que devemos utilizar as diversas técnicas de propagação in vitro, micro-estaquia, cultura de tecidos e de meristema. Todo este trabalho do IPA com a maniçoba, está sendo realizado no Município de Araripina. Nessa mesma cidade, tem uma escola de Agricultura - Faculdade de Ciências Agrárias do Araripe, nos possibilitando uma excelente oportunidade de sensibilizar os seus estudantes sobre o conhecimento desta cultura, além de servir como ponto de apoio e colaboração para os trabalhos de pesquisas realizados pelo IPA.

O fato exposto, permite uma aproximação maior com as entidades de ensino, propiciando aos estudantes uma melhor oportunidade de conhecer os problemas reais do desenvolvimento da agricultura. Acho, que este é um ponto que vocês não devem deixar de considerar dentro dos aspectos da discussão, constituindo assim a segunda reflexão.

Outro fator importante para discussão durante o encontro, é que nós temos de acordo com as estatísticas oficiais uma demanda de borracha natural, muito maior do que a nossa produção, o que nos leva a importar cada vez mais esse produto, aumentando assim, a nossa dívida externa. Por outro lado durante a estação seca, é o período que normalmente se faz a sangria das maniçobas, momento este, que se caracteriza também, pelo maior índice de desemprego rural na região do semi-árido. Portanto, este conjunto, demanda de borracha natural, período de sangria na época seca e desemprego rural, constituem com toda certeza os ingredientes para outra importante reflexão a terceira, sobre o desenvolvimento da cultura da maniçoba na região do semi-árido.

Finalmente, uma última reflexão para este encontro. Quais seriam os usos da borracha de maniçoba? Quais as características tecnológicas desta borracha? São comparáveis com as características da borracha de seringueira? Ela será sempre uma borracha de segunda categoria? Outro aspecto a ser questionado, é saber qual seria o mecanismo de desenvolvimento que deveria ser colocado em prática para que a exploração da cultura aconteça.

Nesse contexto, o quando, pois a maniçoba é uma planta perene que leva tempo, e a economia, tem o seu dinamismo, e estas questões precisam serem vistas e discutidas.

Para que uma cultura se torne realmente desenvolvida, e que tenha expansão, é preciso que estas questões, que apa-

rentemente as vezes são simples, mas que não são somente de ordem técnica, sejam analisadas.

Nós não devemos nos contentar apenas, com a vontade técnica, ela é importante e fundamental, mas nós temos que ter vontade financeira e ter vontade política. Se estas três vontades não estiverem juntas dificilmente a cultura terá expansão. Nós queremos agradecer a todos, desejar uma boa estadia, e muito obrigado.